



Artigo

O Acesso a Bens e Serviços na Perspectiva de Mulheres em Vulnerabilidade Social

Access to Goods and Services from the Perspective of Women in Social Vulnerability

Acceso a Bienes y Servicios desde la Perspectiva de Mujeres en Vulnerabilidad Social

Accès aux Biens et Services du Point de Vue des Femmes en Situation de Vulnérabilité Sociale

Karine Nogueira de Souza ¹

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil; especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil; doutora em Psicologia pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, Buenos Aires, Argentina.

Resumo

Este trabalho objetiva compreender as representações sociais sobre acesso a bens e serviços para mulheres mães que vivem em situação de vulnerabilidade social. A abordagem escolhida foi a Teoria das Representações Sociais de Moscovici que nos possibilitou trazer a tona as impressões do objeto de estudo a partir das vivências do público investigado. A natureza da pesquisa é quali-quantitativa e os instrumentos utilizados foram os questionários de associação livre, com a identificação do campo semântico das representações e entrevistas semi-dirigidas, com o objetivo de capturar os elementos centrais das representações sociais. Participaram 30 mulheres que vivenciam situações de vulnerabilidade social, na faixa etária entre 18 a 55 anos. Como resultado temos, que a dificuldade de acessos e precarização dos serviços, acarretam uma preocupação grande com os filhos, seu futuro e o que poderão ter de possibilidades para garantia dos direitos, visto que a gratuidade dos serviços não corrobora para que sejam vistos com qualidade.

Palavras-Chave: Representação Social; Mulher; Vulnerabilidade; Acesso a Bens e Serviços, Comportamento Coletivo.

Abstract

This work aims to understand the social representations about access to goods and services for women mothers who live in a situation of social vulnerability. The approach chosen was Moscovici's Theory of Social Representations, which enabled us to bring out the impressions of the object of study from the experiences of the investigated public. The nature of the research is qualitative and the instruments used were the free association questionnaires, with the identification of the semantic field of representations and semi-directed interviews, in order to capture the central elements of social representations. Participated 30 women who experience situations of social vulnerability, aged between 18 and 55 years. As a result we have that the difficulty of access and precarious services, cause a great concern with the children, their future and what they may have of possibilities to guarantee the rights, since the gratuity of the services does not corroborate for them to be seen with quality .

Keywords: Social Representation; Woman; Vulnerability; Access to Goods and Services, Collective Behavior.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo comprender las representaciones sociales sobre el acceso a bienes y servicios de mujeres madres que viven en situación de vulnerabilidad social. El enfoque elegido fue la Teoría de las Representaciones Sociales de Moscovici, que nos permitió sacar a la luz las impresiones del objeto de estudio a partir de las vivencias del público investigado. La investigación tiene un carácter cualitativo y los instrumentos utilizados fueron los cuestionarios de libre asociación, con la identificación del campo semántico de representaciones y entrevistas semidirigidas, con el fin de captar los elementos centrales de las representaciones sociales. Participaron 30

mujeres que viven situaciones de vulnerabilidad social, con edades comprendidas entre 18 y 55 años. Como resultado tenemos que la dificultad de acceso y la precariedad de los servicios, provocan una gran preocupación con los niños, su futuro y lo que puedan tener de posibilidades para garantizar los derechos, ya que la gratuidad de los servicios no corrobora para que sean vistos con calidad.

Palabras Clave: Representación Social; Mujer; Vulnerabilidad; Acceso a Bienes y Servicios, Comportamiento Colectivo.

Résumé

Ce travail vise à comprendre les représentations sociales de l'accès aux biens et services pour les femmes mères qui vivent en situation de vulnérabilité sociale. L'approche choisie a été la théorie des représentations sociales de Moscovici, qui nous a permis de faire ressortir les impressions de l'objet d'étude à partir des expériences du public enquêté. La nature de la recherche est qualitative et les instruments utilisés ont été les questionnaires d'association libre, avec l'identification du champ sémantique des représentations et les entretiens semi-dirigés, afin de capter les éléments centraux des représentations sociales. Participation de 30 femmes en situation de vulnérabilité sociale, âgées de 18 à 55 ans. En conséquence, nous avons que la difficulté d'accès et les services précaires, suscitent une grande préoccupation pour les enfants, leur avenir et ce qu'ils peuvent avoir de possibilités pour garantir les droits, puisque la gratuité des services ne corrobore pas qu'ils soient vus avec qualité

Mots-clés: Représentation Sociale; Femme; Vulnérabilité; Accès aux Biens et Services, Comportement Collectif.

Introdução

Manzini-Covre (2003), ao citar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Organização das Nações Unidas - ONU, em 1948, afirma que todo o ser humano nasce livre e igual em dignidade e direitos, dotado de razão e de consciência, devendo agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Esses princípios de liberdade e igualdade seriam os alicerces do contrato social que dá origem ao Estado civil liberal. Tais pontos definem todos os sujeitos como cidadãos. A relação entre Estado e cidadão, principalmente com relação a direitos e deveres, compõe a cidadania, levando em conta as circunstâncias que possibilitam seu exercício (Vieira, 2015).

O exercício da Cidadania, como afirma Calegare (2013), sofre mudanças e se torna singular de acordo com as configurações estatais vigentes, a maneira como se organizam dentro de cada cenário particular e tendo como base o desenvolvimento capitalista social. Neste sentido, pode-se compreender que a condição de cidadão se caracteriza pelo gozo dos direitos de cada indivíduo.

De acordo com Marshall (2002), são três classes que compõem os direitos que constituem a cidadania: direitos civis, que estão ligados a liberdade do indivíduo, em poder dispor sobre seu corpo; os direitos políticos, que define a participação e exercício do poder político, e os direitos sociais, que são os direitos ligados ao atendimento das necessidades básicas humanas, ao bem-estar econômico e a segurança no direito de participar.

Singer (2003), afirma que junto com o início do capitalismo emerge os direitos sociais, tendo como sujeitos as pessoas que carecem do trabalho, bem como os indivíduos que são remunerados e recebem seu salário. Como princípio, os direitos sociais buscaram proteger as famílias que não tivessem como se manter com qualidade sem trabalho, após a primeira guerra mundial os direitos se fortalecem como proteção social aos trabalhadores em diversos países.

Calegare (2013), aponta que o período de 1937 a 1945, com a o Estado novo muitos dos direitos sociais foram promulgados e que após o período da ditadura, com a Constituição de 1988 se dedicou um capítulo específico para os mesmos, incluindo os trabalhadores urbanos e rurais aos benefícios garantidos pelos direitos. No art. 6º temos a definição: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988).

Mazini-Covre (2003), nos traz que o sentido de cidadania, de garantia de direitos é aproximar a essência do indivíduo na sociedade, o tornando emancipado. A democracia oferece condições para que o indivíduo, de acordo com suas ações possa se articular com seus pares para que criem juntos uma força de mudança na sociedade (Vaz, 2019).

A cidadania está ligada a igualdade de acessos a bens e serviços sociais, pois a noção de direitos universais faz parte da condição de cidadania. Desta forma ao falarmos neste estudo sobre acesso pleno a cidadania estaremos enfocando o acesso que as participantes do estudo possuem a direitos sociais como saúde, educação, previdência e assistência social.

De acordo com Vêras (2002), quando os direitos sociais não são acessados, apresenta-se a exclusão social. Estudos realizados a partir de 1960, já trazem análises sobre a temática e seu estudo se fomenta nos anos de 1990, quando o termo passa a designar situações de não exercício da cidadania, refletido pelo não acesso a bens e serviços sociais básicos. Ao falar de exclusão, trazemos à tona a desigualdade de oportunidades advinda do modo de produção capitalista que reflete processos de privação coletiva. Neste sentido, ao falarmos sobre vulnerabilidade material se compreende que as

pessoas nesta condição estão excluídas de acesso aos bens e serviços de qualidade (Souza, 2019). Utilizaremos neste estudo o conceito de Torossian (2013) que diz que não é a renda, o poder material, que define se a pessoa vive em situação de vulnerabilidade social e sim, o acesso que estas pessoas possuem com relação às políticas públicas e aos serviços essenciais ao seu desenvolvimento (Silva, 2018; Godoy-Flores, 2019).

Hüning e Guareschi (2004) afirmam que, vulnerabilidade social, não tem a ver apenas com a questão de pobreza e sim, com organizações políticas de raça, orientação sexual, gênero e etnia (Santos, 2013; Garcia, 2019; Silva & Ortolano, 2015; Campo & Hur, 2017). As organizações simbólicas, que tem o poder de construção da realidade, estão também ligadas ao conceito de vulnerabilidade social, pois mesmo em situações de renda equilibrada, várias parcelas da sociedade podem ter restrita sua mobilidade social (Gómez-Ordoñez, 2013). De acordo com o MDS – Ministério do Desenvolvimento Social (2013), se entende por vulnerabilidade a implicação de risco, fragilidade ou dano, se relaciona a exposição de contingências e tensões e as dificuldades para lidar com as mesmas, pode ser uma condição de indivíduos e grupos frente a acontecimentos de diversas naturezas.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social (2015), a vulnerabilidade social deve ser entendida em dois campos: o objetivo e subjetivo. O primeiro diz respeito as questões materiais, provação a renda e acessos a serviços público. O segundo, que é o campo subjetivo, tem ligação com as relações, a fragilidade dos vínculos afetivos e o pertencimento social, se dá a partir de experiências negativas no âmbito familiar e comunitário, que tornam o indivíduo exposto a maiores riscos e a violações de direitos.

1. Método

As 30 participantes deste estudo, passaram por critério não aleatório. Todas foram mulheres, residentes na cidade de São Paulo, SP, Brasil, mães e com idade entre 18 a 55 anos. Utilizamos no estudo a entrevista com questões semiestruturadas por compreendermos que a mesma possibilita ao entrevistado uma maior liberdade para construção de suas respostas, bem como, a possibilidade de no decorrer das respostas, a pesquisadora realizar outras perguntas para esclarecimentos ou aprofundamento, com a finalidade de compreender a linguagem não verbal e os fatos explicitados.

Para complementar a análise do estudo realizamos a Técnica de Associação Livre, a partir do método estrutural de Abric, onde foi solicitado que as entrevistadas dissessem as primeiras palavras que vinham a mente a partir das expressões indutoras indicadas. O contato inicial com as participantes do estudo se deu no espaço de convivência onde as mulheres frequentam. Em 4 encontros do grupos foram apresentados os objetivos do estudo, o perfil das entrevistadas e realizado o convite para participação. O perfil solicitado foi que fossem mulheres, mães, com idade entre 18 e 55 anos e moradoras da cidade de São Paulo, após a confirmação do interesse se realizou o contato telefônico para agendar o melhor dia para a entrevista.

Antes de iniciar a entrevista foi ofertado o termo de Consentimento Livre Esclarecido, assinado, onde uma cópia ficou com a entrevistada e outra com a pesquisadora. A entrevista foi realizada no

Centro Comunitário onde as mulheres participam de grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Para o estudo foram realizadas 34 entrevistas, antes do início da entrevista semi estruturada foi aplicado um questionário sócio econômico, a fim de verificar em quais aspectos se enquadram a vulnerabilidade social das famílias, este nos possibilitou analisar aspectos como: cor/etnia declarada, estado civil, onde e em quais condições cada entrevistada mora, com quem e quantas pessoas dividem a mesma residência e qual a principal fonte de renda da família.

Serão apresentadas tabelas com as informações dos grupos e para cada item será apresentado um gráfico com a comparação das informações trazidas por cada grupo. Após a análise do perfil socioeconômico a amostra foi dividida em 2 grupos. O primeiro grupo formado por mulheres mães com filhos menores de 18 anos e com idade de 18 a 39 anos e o segundo grupo por mães com filhos com idade superior a 18 anos e com idade de 40 a 55 anos.

Para a análise dos dados utilizamos a abordagem de Abric, que estrutura o núcleo central para cada uma das questões realizadas, bem como um sistema periférico. Por para privilegiar o conjunto de frases significativas foi utilizado o critério qualitativo. Para iniciar a análise foram definidas as frases sínteses de cada relato, de forma aberta foram codificadas e definidas a importância e frequência. Na sequência foi construído os quadrantes de Abric, constituídos por:

- Elementos do núcleo central: que caracterizam melhor e diretamente o objeto de estudo;
- A primeira periferia: que são os elementos mais importantes;
- A segunda periferia: os elementos menos presentes e com menos importância;
- Elementos contrastantes: são elementos com muita importância, porém, menos presentes.

A análise das palavras dos questionários de associação livre se deu de forma manual e os dados serão apresentados por categorias de palavras, seguidas por uma discussão dos resultados apresentados. As categorias de palavras foram estabelecidas de acordo com a recorrência quantitativa, ou seja, a frequência com que as palavras apareceram. Assim, percebemos a reestruturação das mesmas mediante os sentidos apresentados a cada termo.

2. Resultados: expressão indutora *acesso a bens e serviços*

As palavras associadas à expressão indutora *Acesso a bens e serviços* revelaram seis categorias: educação, saúde, lazer, qualidade dos acessos, perspectivas e dimensão relacional. A categoria com maior número de palavras evocadas foi a *educação*, que representa a preocupação que as participantes possuem com o que é oferecido aos seus filhos na rede pública de ensino, e o sentimento de insatisfação por não terem concluído os estudos, o nível de escolarização considerado ideal antes de se tornarem mães.

As participantes trazem que o sucesso pessoal e as oportunidades de melhores empregos só são possíveis por meio de uma educação de qualidade. Assim, a educação objetiva o sentido de ser bem sucedido, que aparece diluído em palavras como conhecimento, informação, aprendizado e oportunidades.

A segunda categoria com mais palavras evocadas foi *saúde*, carregada de experiências negativas e insatisfação, o tempo para ser atendido nos postos, a dificuldade nos encaminhamentos para especialidades, a falta constante de médicos nos postos de saúde, mostra o quanto o público é vulnerável e fragilizado quanto a este atendimento. Ao falar sobre a temática, as entrevistadas apresentam mais vivências e preocupação voltadas para si do que com os filhos.

A categoria *qualidade dos serviços* é constituída por precariedade, dificuldade, caos, péssimo, demora, e outra gama de ligações negativas, evidenciando o descontentamento com os serviços públicos oferecidos. É presente a noção de consciência de classe no sentido de compreenderem que o oferecido as pessoas em situação de vulnerabilidade social, principalmente material, é inferior, sendo o desejo possuir maior renda para não precisar utilizar os serviços públicos.

Ao apresentar a categoria *perspectivas de vida*, as conquistas esperadas são acompanhadas de muita luta e esforço, se tem a compreensão clara que sem trabalho e dedicação não há possibilidade de avanços, mais uma vez, se percebe a compreensão de consciência de classe o quanto as situações de vulnerabilidade são fatores negativos que impedem o alcance dos sonhos e objetivos.

Na categoria *dimensão relacional*, há uma presença de sentimento de tristeza e insegurança acompanhadas por experiências com a polícia, o que torna as mulheres, mais assustadas do que seguras com a presença de policiais nas comunidades onde residem.

Com menos palavras evocadas a categoria *lazer*, se apresenta com menor importância na lista de prioridades das famílias, tem ligação direta com dinheiro e falta de segurança, a palavra parques e gratuidade aparecem muitas vezes ligadas a segurança e violência, apresentando a ligação negativa da utilização dos espaços públicos.

3. Os Quadrantes ABRIC e a Representação Social de Acesso a Bens e Serviços

Para a uma compreensão mais ampla sobre o acesso a bens e serviços a partir da perspectiva das entrevistadas, organizou-se uma entrevista semi estruturada com 5 questões, de forma a apresentar a representação social de cada uma delas e na sequência estabelecer uma única representação que definisse o Acesso a bens e serviços para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

A partir da análise dos relatos, foram estabelecidas frases sínteses e destas se estabeleceram categorias que se constituíram por: dificuldade a acessos, vivência de preconceito, precarização nos serviços públicos, descaso do governo, preocupação com os filhos, intervenção profissional, garantia de direitos, segurança nos espaços públicos e necessidade de informação.

Na categoria *dificuldade a acessos*, incluímos os relatos que apresentaram dificuldades/fragilidades na qualidade dos acessos a saúde, educação e lazer, bem como os que falam

sobre a distância dos equipamentos, demora nos encaminhamentos e atendimentos médicos, falta de vagas nas escolas e creches, falta de médicos nos postos de saúde, e falta de recursos financeiros para chegar até os espaços de lazer.

Como *vivência de preconceito*, foi-se abordado na categoria todos os relatos que trazem sentimentos de inferioridade e situações vivenciadas onde a entrevistada sentiu-se constrangida devido a sua moradia, raça, gênero e aparência física. Foram abordados na categoria *precarização nos serviços públicos*, os relatos negativos relacionados aos acessos que possuem, tanto com relação a estrutura física quanto na qualidade de profissionais.

Na categoria *descaso do governo*, incluímos os relatos que apresentam o distanciamento e falta de incentivo e políticas públicas de acessos com qualidade voltado para as minorias. Abordamos na categoria *preocupação com os filhos*, os relatos que apresentam os filhos como foco nos acessos a bens e serviços, as falas diretas, onde os filhos aparecem como principais beneficiários dos equipamentos. Como *intervenção profissional*, abordamos as falas que trazem a necessidade de escuta profissional como alternativas para vivenciar os momentos difíceis com maior facilidade, como potencializador de ações positivas de superação.

Na categoria *garantia de direitos*, foram abordados os relatos onde as entrevistadas pontuam que sabem que possuem acessos assegurados pela constituição, porém não conseguem acessá-los com qualidade. Abordamos na categoria *segurança nos espaços públicos*, as falas referente a violência presente nos espaços de acesso, bem como os sentimentos de medo e insegurança sobre os acessos futuros. Como *necessidade de informação*, incluímos nesta categoria os relatos que as mulheres apresentaram no sentido de saberem dos direitos que possuem, porém não se sentem informadas o suficiente para buscar e exigir que sejam atendidas.

A categoria *gratuidade no serviços públicos*, se representa por todos os relatos onde a gratuidade surge, tanto de forma positiva como negativa. Positivo por ser a única possibilidade de acesso a espaços de educação, saúde e lazer e negativo, por estes espaços gratuitos estarem ligados a experiências negativas e/ou acessos limitados. Abordamos na categoria *qualidade de vida* as falas onde esta aparecia como algo a ser alcançado. Que apresentam o acessos a bens e serviços com algo que deveria ser bom e poderia trazer mais conforto a vida das entrevistadas e suas famílias.

Questão 1: O que significa ter acesso a bens e serviços para você?

Os resultados obtidos nos mostram que as mulheres chefes de família compreendem o acesso a bens e serviços cercado por preocupações e dificuldades. Acreditam que existe um descaso grande do Estado com relação a oferta de informações que indiquem os locais de acesso, qualidade e encaminhamentos, sabem que possuem direitos que devem ser garantidos, porém não se sentem informadas o suficiente para buscar. Todos estes elementos se apresentam por meio da preocupação com o que está sendo oferecido para os filhos, visto que compreendem que apenas a educação de qualidade poderá modificar a estrutura social da família.

A conjuntura social do país se reflete nos elementos apresentados pelas participantes, que confirma que os acessos para a população em vulnerabilidade social são limitados ou inexistentes. Com relação a educação busca-se uma garantia maior de acessos, mesmo assim um número pequeno das entrevistadas não conseguiram escola para seus filhos este ano, ou conseguiram no período

noturno que consideram muito perigoso e optaram por não manterem os filhos na escola. Como pontuado pela entrevista G1.1:

Referente a vagas na escola, minha menina não conseguiu vaga para estudar, pra mim já é uma decepção boa, tanto que eu procurei até uma igreja, Paróquia de Santo Antônio, que até escreveram uma carta pra mim levar pra escola e encaixar ela, mas não resolveu não. O governo atrapalha, eles que tinham que arrumar estas coisas pra nós. Me falaram para estudar a noite, mas ela é mulher, tem muita coisa errada lá a noite, é melhor ela ficar em casa e esperar vaga.

O ponto que preocupa é a qualidade da educação oferecida, existe uma insegurança com relação a qualidade dos profissionais, fomentada por casos recentes de violência nas escolas e agressões de alunos contra professores. Relato da entrevistada G2.5:

não, hoje não tem mais isso...hoje é, é funk, é droga, é bagunça, é palavrão... educação tá zero não tem uma educação... não tem nem polícia nas escola, quanto mais educação na biblioteca... não... hoje não tem mais isso... hoje é funk, é droga, é bagunça, é palavrão... educação tá zero... num tem uma educação...tem nem polícia nas escola, quanto mais educação, num tem...a única coisa que as professora quer é o...é fazer a parte dela, é passar e pronto, se o aluno copiou bem, se o aluno não copiou... não tem essa... não é que nem antigamente que você ficava sem recreio. Hoje não tem mais isso. É aluno batendo em professora... como que educação? Num tem mais... então, eu... em educação não tem nem o que falar... que pelo menos na minha época não era assim.

Ao analisarmos a primeira periferia, percebemos que o acesso a bens e serviços está ligado a vivências negativas, as situações de preconceito estão presentes em muitos dos relatos, seja ele por origem, cor, renda ou peso. As entrevistadas não se sentem seguras e não sentem que seus filhos estão seguros nos espaços públicos, sejam eles de educação, saúde e principalmente lazer. O fato de não se ter observado elementos contrastantes revela compatibilidade com o núcleo central.

Questão 2 - Me diz palavras soltas que te façam pensar em acesso a bens e serviços

Ao falar sobre acesso a bens e serviços, as palavras mais apontadas pelas mulheres estão entre as categorias: dificuldade de acesso e preocupação com os filhos. A primeira periferia vem reforçar que se percebe o quanto as vivências negativas influenciam na vulnerabilidade relacional das famílias, e que as mesmas percebem a necessidade de um acompanhamento profissional mais específico, voltado para momentos de escuta, onde possam dialogar sobre suas necessidades, percebem este processo como muito importante para o estabelecimento da saúde mental.

No relato das entrevistadas apontam que não existe acompanhamento psicológico voltado para este público, os profissionais dos postos de saúde não realizam tal atendimento, as unidades que possuem este profissional não dão conta da demanda de trabalho e na maioria dos espaços públicos este profissional não está presente. No CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, há a presença do profissional, porém algumas mulheres estão há mais de anos na fila de espera em busca de

atendimento e não são chamadas, como alternativa ao atendimento, as mulheres participam de rodas de conversa em espaços de convivência não governamentais, onde podem dividir as angústias e se sentem amparadas.

bom, né, às vezes tem um sempre triste, uma perversidade, você pode falar, você pode compartilhar, aliviar também...bom, a minha parte eu precisei muito, tive problema com meu marido, com meu filho, e meus dois filhos a notícia foi muito ruim e eu cheguei compartilhar com elas e isso foi bom para mim...dói, mas a vida é assim né, alguma coisa, mas não acaba né, continua, aí tem que ir em frente (Relato entrevista G2.9).

Na segunda periferia são presentes elementos que convergem com o núcleo central, representados por precarização, falta de segurança no espaços e a gratuidade nos serviços. A ausência de elementos na zona de contrate reforça o apresentado no núcleo central.

Questão 3 - Que acesso você e seus filhos tem a serviços de saúde? E a educação? E ao lazer?

Se apresenta nesta questão vivências negativas, o núcleo central se compõe por precarização dos serviços, preocupação com os filhos e gratuidade nos serviços, que representam como tal experiência é construída pelas mulheres. A condição de gratuidade se apresenta pelas entrevistadas tanto como algo positivo quanto negativo, pois está ligada a possibilidade de acesso por não ter que pagar por ele e a qualidade precária do que se pode acessar.

Ao examinarmos a primeira periferia, compreendemos que mulheres entrevistadas, buscam formas de melhorar as condições de acesso para os filhos porém, esbarram nas dificuldades apresentadas, sejam ela para chegar até os equipamentos ou de conseguir atendimentos, sejam eles médicos ou a espaços de lazer. Como pontua a entrevistada G2.5:

E o lazer eles tem por opção a capoeira porque é o único que é prática ali pra eles e eles tem que andar pra caramba, porque dali onde eu moro até onde eles vão na capoeira é longe e eles vão andando porque tem o cartão...a menina não tem o cartão escolar pra ir de ônibus, porém, se usar pra ir na capoeira não via pra escola, deveria existir um meio...o cartão na realidade deveria dar condição pra eles ir pros esporte, pro lazer, mas não dá e é longe...aí ela si da escola 12:30 e tem o período da tarde todinho sem fazer nada, não pode praticar um esporte nem nada porque não tem a condução pra ir, aí se pega essa menina de 14 anos se ela quiser partir pro que não presta é facinho porque ela tem um tempo ócio muito grande.

Os elementos contrastantes e a segunda periferia sugerem coerência com o núcleo central, mediante o sentido de descaso do governo apresentados anteriormente e a qualidade de vida, que surge no sentido de perspectivas futuras. Vale salientar, no entanto, que tais elementos não ameaçam a estabilidade do núcleo central, dado o sentido que representam.

Questão 4 - Que cena você imagina como bom acesso a saúde? E a educação? E ao lazer?

Os resultados obtidos nos mostram que as mulheres chefes de família, mesmo ao pensar na possibilidade de melhor acesso apresentam em sua maioria respostas relacionadas a precarização dos serviços públicos, dificuldade de acessos e preocupação com os filhos. Como ideal de acessos, se apresenta a segurança nos espaços públicos e qualidade de vida.

na verdade eu tinha medo, andava assim, tinha medo de ter violência, sábado mesmo eu sai na praça dom Pedro e tinha gente brigando, homem brigando, eu falei vamos filha vamos embora que ta tendo briga aqui dentro, na rua né...ahh é ruim né essa violência, é madeira em um madeira no outro, eu não gosto de ver, aí em fico em pânico. Tenho muito medo de onde eu moro, na verdade todo lugar tem isso né, tem biqueira, usa droga, mata, aí eu fico em pânico, eu aguento ver essas coisas.

A categoria garantia de direitos presente na primeira periferia, reforça os conteúdos presentes no núcleo central. A segunda periferia composta por necessidade de informação e gratuidade nos serviços voltados a falta de qualidade e segurança nos espaços, reforça os sentimentos negativos e fortalece o núcleo central. A compatibilidade da zona de contraste com o núcleo central se dá pela ausência de elementos presentes.

Questão 5 - Acredita que a vida de seus filhos será diferente que a sua com relação aos acessos de educação saúde e lazer?

Temos que ao pensar no futuro dos filhos está muito forte a questão da gratuidade dos serviços, que aparece tanto no núcleo central como na zona de contraste, visto que, ao mesmo tempo que consideram importante o acesso gratuito aos serviços, percebem esta gratuidade como descaso do governo e precarização, tornando a preocupação com os filhos novamente presente por não perceberem muitas perspectivas de poder acessar equipamentos privados, seja na área da saúde, educação ou lazer limitando a possibilidade de melhoria na qualidade de vida.

Ao analisarmos a primeira periferia, temos a dificuldade de acessos, que fortalece todas as categorias apresentadas no núcleo central. Algumas das mulheres entrevistadas pontuam que até sabem que existem lugares de lazer gratuitos na cidade, porém, são muito distantes de suas residências e não possuem recursos financeiros para pagarem transporte público, o que faz com que deixem de acessar.

A segunda periferia e os elementos contrastantes mostram-se condizentes com o núcleo central, tendo em vista a presença de sentimentos negativos com relação a gratuidade dos serviços e o descaso do governo com relação aos mesmos. Vale salientar que os elementos contrastantes existentes na configuração das representação social não mostram sentidos contraditórios ao núcleo central.

Hum, pode ser qualquer um...mas que faça, né...que faça a diferença...que nem, passou hoje, né...que é abriu mais...é...empregos...seria mais empregos perto da gente, né...não precisa sair tão longe de casa pra procurar um emprego, até mesmo uma escola, né...porque meu filho mora no Limão e a gente tem que atravessar a ponte...então, é uma loucura, mas acho que mudaria, né...se...eu acho que se ele

colocasse isso ia ajudar bastante, mas ele é ocupado...nosso querido...nosso presidente bonitinho (Relato da entrevistada G1.8).

3.1. Representações sociais sobre Acessos a Bens e Serviços de acordo com os grupos

Grupo 1- Mulheres mães de filhos menores de 18 anos, com idade de 18 a 39 anos

A representação social das entrevistadas do Grupo 1, indicam que, com relação aos acessos a bens e serviços predomina a preocupação com relação a precariedade dos serviços e a preocupação com os filhos, tanto com o que acessam hoje, quanto o que será acessado no futuro, a gratuidade nos serviços aparece como algo positivo, que possibilita que os filhos estejam na escola, tenham acesso a saúde e ao lazer, porém está ligado também as baixas condições de estrutura e segurança nestes mesmos espaços.

Ao analisarmos a primeira periferia, temos a necessidade de informação, dificuldade nos acessos, como predominantes, seguido pelo descaso do governo e qualidade de vida, que se apresenta como desejo futuro e não vivência presente.

Os elementos da segunda periferia apresentam compatibilidade com o núcleo central, as vivências de preconceito acompanhadas pela segurança nos espaços públicos fomentam os elementos negativos apresentados. Vale salientar que os elementos contrastantes existem na configuração das representações sociais, entretanto, eles não mostram sentidos contraditórios ao núcleo central, pelo fato de que a categoria apresentada formar uma díade, que implica na ideia de inclusão e exclusão.

Grupo 2- Mulheres mães de filhos maiores de 18 anos, com idade de 40 a 55 anos

As representações sociais de acessos a bens e serviços, presentes na fala das mulheres, são constituídas pela percepção de que são cidadãs e que devem ter seus direitos garantidos, seguida pela dificuldade de acesso aos mesmos direitos e precarização dos que possuem.

A preocupação com os filhos e a gratuidade dos serviços, presentes na primeira periferia fortalecem o núcleo central. Os sentimentos negativos presentes na segunda periferia condizem com o exposto no núcleo central a partir dos elementos: relação de consumo, segurança nos espaços públicos, qualidade de vida, descaso do governo, intervenção profissional, vivência de preconceito e necessidade de informação. O fato de não se ter observado elemento contrastante na primeira e

segunda periferia revela compatibilidade com o núcleo central, fortalecendo a representação social apresentada.

3.2. Acesso a bens e serviços: Representação social das mulheres em situação de vulnerabilidade social

A representação social das participantes do estudo revela que os Acessos a Bens e Serviços se ancora na dificuldade de acessos e precarização dos serviços, seguida da preocupação com os filhos, garantia de direitos e gratuidade nos serviços públicos.

Na primeira periferia temos elementos que fortalecem o apresentado no núcleo central apresentado pela categoria necessidade de informação como algo correlacionado com as vivências negativas já apresentadas, bem como a falta de segurança nos espaços públicos, tanto no que diz respeito a acessos de qualidade quanto situações de violência e preconceito experienciadas pelas mulheres. A qualidade de vida se apresenta como algo a ser alcançado e não uma realidade presente no cotidiano das entrevistadas.

Os elementos contrastantes e a segunda periferia fortalecem o núcleo central, visto que as categorias apresentadas são o descaso do Estado, vivência de preconceito e necessidade de intervenção profissional, evidenciando que os aspectos presentes para esta categoria são causadores de fragilidades relacionais, tornando o público vulnerável sob esse aspecto.

4. Discussão

Podemos observar diferenças relevantes para compreensão das vivências de cada grupo e perceber a mudança de formas de interiorização de acordo com o ciclo de vida vivido pelas participantes do estudo. As representações apresentadas pelo Grupo 1 se diferem significativamente do grupo 02 na medida em que as ancoragens são compostas pela preocupação com relação a precariedade dos serviços e com os filhos, enquanto que o grupo 02 constitui as ancoragens voltadas aos direitos, seus acessos e debilidades.

No grupo 02, a preocupação com os filhos aparece como objetivação, junto com a questão da gratuidade dos serviços. Enquanto que para o grupo 01 a objetivação se compõe pela necessidade de maiores conhecimentos para que se possa ter melhor qualidade de vida, mencionando o descaso do governo para o alcance de tal necessidade. Para o grupo 02 o descaso do Estado se apresenta como algo de menor relevância, não apresentando elementos contrastantes ao núcleo central, enquanto que o grupo 01, apresenta vivências de preconceito e insegurança, e apresenta elementos na zona de contrataste que fomenta os conteúdos negativos já citados.

As representações sociais construídas sobre acesso a bens e serviços, pela junção dos grupos dão conta que a dificuldade de acessos e precarização dos serviços, acarretam uma preocupação grande

com os filhos, seu futuro e o que poderão ter de possibilidades para garantia dos direitos, visto que a gratuidade dos serviços não corrobora para que sejam vistos com qualidade. Neste sentido podemos dizer que a população representada pelas participantes desta pesquisa se encontra excluída da sociedade, pois de acordo com Vêras (2002), quando os direitos sociais não são acessados temos a exclusão, que se apresenta pela desigualdade de oportunidades a qual os indivíduos em situação de vulnerabilidade social estão expostos.

Finalizando...

Ao analisar a temática acesso a bens e serviços é possível ter clareza do quanto as mulheres sentem-se excluídas na sociedade, no que diz respeito a educação, saúde e lazer. Há a compreensão de consciência de classe, reforçada pelas falas de que não apenas por ser mulher, mas por estar em situação de vulnerabilidade material o que é ofertado pelo Estado na grande maioria das vezes não possui a qualidade necessária para que sejam preenchidos todos os aspectos de vida, essenciais ao cidadão e presente no aporte teórico apresentado sobre o tema. Considerar-se cidadã com acesso a direitos básicos ao ser humano, é algo que na prática, não acontece com o público que vivencia situações de vulnerabilidade com comprometido acesso a renda.

Se faz necessário uma organização popular que pressione o poder público a oferecer acessos de qualidade a todos os cidadãos, que haja uma agenda feminina positiva onde se trabalhe nos bairros periféricos o pertencimento como algo possível de reverter o quadro de precarização vivenciado.

Importante que as associações dos bairros sejam ativas, e cobrem do Estado, mas acima de tudo informem e criem espaços de formação onde todos os moradores saibam de seus direitos, bem como, onde podem exigir que sejam estabelecidos.

Procurar acessos por vias particulares não é uma realidade para as mulheres participantes do estudo, de maneira que a busca deve ser para que o serviço público seja qualificado e acessível, modificando desta forma o cenário atual e possibilitando uma visão de futuro diferente e melhor para os filhos das mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Referências Bibliográficas

- Calegare, Marcelo Gustavo Aguiar., Higuchi, Maria Inês., Freitas Camila Carla., Siqueira, Marklize. (2013). *Acesso a bens e serviços sociais como inclusão/exclusão social em UC no Amazonas. Novos Cadernos NAEA*, 16(1), 249-282. Acessado em 05 de Outubro de 2019, de: <http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v16i1.899>
- Campos, Gustavo., & Hur, Domênico Uhng. (2017). Da Invisibilidade à Participação Política: experiências e discursos sobre a luta de travestis e transexuais. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 7(2), 244-261. Acessado em 25 de Outubro de 2019, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/146356>
- Brasil. (2011). Secretaria Nacional de Assistência Social. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. *Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS*. Brasília.
- Manzini-Covre, Maria de Lourdes. (2003). *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- Garcia, Carla Cristina. (2019). Notas Sobre a História dos Trabalhos das Mulheres na Sociedade Ocidental: das diferenças as desigualdades laborais de gênero. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 9(1), 123-140. Acessado em 25 de Outubro de 2019, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/175097>
- Godoy-Flores, Iván. (2019). Uma Epistemologia das Políticas Públicas: elementos para a ação pública. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 9(2), 354-360. Acessado em 12 de janeiro de 2020, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/183251>
- Gómez-Ordoñez, Luis H. (2013). Pobreza: representações e imaginários sociais. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 3(1), 3-17. Acessado em 12 de Outubro de 2019, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/97877>
- Hüning, Simone., & Guareschi, Neuza. (2004). Estudos Culturais e Produção de Sentidos: Diálogos Possíveis na Construção de Conhecimento. Em *Anais do 1º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação: poder identidade e diferença* (CD-Rom). Canoas: Editora da ULBRA.
- Marshall, Thomas Humphrey. (2002). Cidadania e Classe Social. *Centro de Estudos Estratégicos*, Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília: Senado Federal.
- Singer, Paul. (2003). *Globalização e Desemprego*. São Paulo: Contexto.
- Santos, Gislene Aparecida dos. (2013). Eichmann, o Racismo Institucional e as Políticas Públicas: reflexões sobre o PIMESP e outras políticas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 3(1), 113-131. Acessado em 23 de Agosto de 2019, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/97889>
- Silva, Alessandro Soares da. (2018). A Ação Pública: um outro olhar sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 8(1), 194-204. Acessado em 23 de Maio de 2019, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/175154>

- Silva, Alessandro Soares da, & Ortolano, Fábio. (2015). Narrativas Psicopolíticas da homofobia. *Trivium - Estudos Interdisciplinares*, 7(1), 01-18. Acessado em 23 de Maio de 2019, de: <https://dx.doi.org/10.18370/2176-4891.2015v1p1>
- Souza, Karine Nogueira de. (2019). O Empoderamento Para a Mulher em Vulnerabilidade Social. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 9(1), 141-161. Acessado em 20 de Agosto de 2019, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/175917>
- Torossian, Sandra Djambolakdjian., & Rivero, Nelson Estamado. (2012). Políticas públicas e modos de viver: *a produção de sentidos sobre a vulnerabilidade*. Em Lilian Rodrigues da Cruz., & Neuza Guareschi. (Org.). *Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas*. Petrópolis: Vozes.
- Veras, Renato Peixoto. (2002). A era dos idosos: os novos desafios. *Oficina de trabalho sobre Desigualdades Sociais e de Gênero em Saúde de Idosos no Brasil*. Ouro Preto.
- Vieira, Sofia Lerche. (2015). *Estrutura e Funcionamento da educação básica*. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE. Acessado em 12 de janeiro de 2020, de: http://www.uece.br/computacaoead/index.php/downloads/doc_download/2088-estrutura-e-funcionamento-da-educacao-basica
- Vaz, Antonio Carlos. (2019). Os Direitos Humanos e as Mulheres: a escola pode civilizar?. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 9(2), 198-216. Acessado em 12 de janeiro de 2020, de: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/176435>

Recebido em 25/01/2020.
Revisado em 03/04/2020.
Aceito 18/07/2020.